



PATRÕES SE RECUSAM A NEGOCIAR

Repetindo fatos que são velhos conhecidos dos trabalhadores da aviação, as empresas aéreas, por meio de seu sindicato, estão ignorando as reivindicações da categoria e usando uma tática muito manjada, que é a de enrolar ao máximo as negociações salariais.

Os sindicatos de aeroviários membros da FNTTA, filiada à Força Sindical, entregaram as reivindicações há quase dois meses e todos tinham a remota expectativa de que o patronato trouxesse uma contraproposta, o que acabou não ocorrendo. Isto demonstra um profundo desrespeito patronal à prática negocial.

A reivindicação salarial é do reajuste baseado em 100% do INPC acumulado ao longo do período de vigência da atual Convenção Coletiva e de 5% de aumento a título de produtividade.

A próxima rodada de negociações está agendada para o dia 25.11.2015 e os sindicatos de aeroviários no Estado de São Paulo; de Campinas, Jundiaí e Sorocaba; do município do Rio de Janeiro; de Minas Gerais e da Região Amazônica deixaram claro que não aceitarão mais blá-blá-blá e muito menos a ladainha patronal. É sempre bom lembrar que as empresas são pródigas na exigência de um ritmo intenso na produção, mas não adotam a mesma postura na hora de negociar o reajuste salarial de seus empregados.

-Segundo Mandú, presidente do SAESP e da FNTTA, os aeroviários não aceitarão passivamente a inércia patronal.

“Se eles vieram com ações provocativas, que saibam, desde logo, que elas servirão de combustível para a ampliação da mobilização e organização das bases, preparando baterias para o grande enfrentamento que poderá desembocar numa greve”, arremata Mandú.

